

Entrevista com Facort - Fábrica de Cortantes e Moldes

Aristides Silveira

Sócio-Gerente

Com **quality media press** para LA VANGUARDIA

www.facort.com

Situada en Baguim do Monte - cerca de Oporto

Esta transcrição reproduz fiel e integralmente a entrevista. As respostas que aqui figuram em linguagem coloquial não serão editadas como tal na nossa reportagem. Elas serão alvo de uma revisão gramatical, sintáctica e ortográfica. Certas frases serão extraídas e inseridas sob a forma de citações no seio do artigo dedicado à vossa empresa, instituição ou sector de actividade.

Primeiro gostaríamos de lhe colocar algumas perguntas enquanto Presidente da Facort e depois entrar mais em detalhe noutros pontos. Se nos esquecermos de referir alguns, por favor lembre-nos no final da entrevista.

Quality Media Press - onde está posicionada a empresa neste momento?

R. - Nós fabricamos peças para máquinas de todo o tipo que possam eventualmente ser utilizadas na indústria automóvel

Q. - Qual o volume de facturação da empresa?

R. - A empresa tem uma facturação de aproximadamente 3 milhões de euros anualmente.

Q. - Quais os mercados principais da empresa?

R. - Fundamentalmente a Alemanha e a Holanda.

Q. - Que significa para empresa a economia ibérica?

R. - Não tenho uma ideia muito concreta porque nunca houve uma necessidade dentro da empresa de ir para Espanha, toda a nossa produção vai para os mercados já referenciados.

Q. - Dentro dos 2 mercados que a empresa tem como é que a empresa é competitiva?

R. - Em Portugal não há mão-de-obra especializada nesta área. A Facort tem que dar formação ao seus funcionários para que possamos ter uma qualidade. Isto implica custos elevados e que ao fim de alguns anos até podem ir para outra empresa. Nós funcionamos quase como uma escola para as empresas desta área. Outro inconveniente em Portugal são os impostos, estamos a perder qualidades de concorrência internacional.

Q. - Onde está a concorrência para a empresa actualmente?

R. - Na Polónia, na Republica Checa, na Moldávia, não são os países do oriente mas sim os de Leste.

Q. - A crise económica em Portugal tem-se feito notar nos vossos negócios?

R. - Felizmente não, antes pelo contrário temos aumentado o nosso nível de produção.

Q. - Quantos anos têm a empresa?

R. - Tem 26 anos de existência.

Q. - O que prevê para 2007?

R. - Vai ser um ano muito idêntico aos anteriores. Estamos a ter uma maior procura de novos clientes na Alemanha, aos quais não podemos satisfazer por falta de capacidade de produção.

Q. - Tem feito alguma abordagem a empresas espanholas?

R. - Por acaso não, mas seria muito interessante. Nós temos tido uma grande procura por parte dos clientes que não podemos satisfazer.

Q. - Quais os objectivos da empresa para o futuro?

R. - É uma resposta muito difícil. De facto hoje é que conta, não podemos saber o que vai acontecer dentro de um anos quanto mais dentro de 5 anos. Uma certeza existe, temos que acompanhar o mercado, ir renovando o nosso equipamento há medida que se for desenvolvendo.

Q. - Na sua opinião o que não funciona em Portugal?

R. - Eu penso que se deve fundamentalmente as condições actuais de trabalho. Conheço algumas empresas que estavam em Portugal e que se deslocaram para outros países essencialmente devido a esses motivos. Não é propriamente o valor dos salários que está em causa mas sim os encargos legais que estão por detrás e as condições de trabalho. A legislação laboral terá que ser modificada em Portugal.

Q. - Da experiência que tem, que recomendações poderia dar?

R. - Primeiro é fundamental a formação a jovens que queiram trabalhar nesta área, caso contrario os custos dentro da empresa são cada vez mais elevados. Uma medida importante a tomar seria baixar o IVA que é bastante elevado para Portugal. Por outro lado os impostos sobre as empresas é muito elevado e não há qualquer incentivo as empresas que exportam.

Q. - Esta confiante no futuro?

R. - Sim estou muito confiante no futuro. Nós temos tido uma evolução positiva nos últimos anos. Nos últimos 5 anos duplicamos a nossa produção. Actualmente trabalhamos com 2 turnos para dar um pouco resposta à procura que temos. Estou convencido que a evolução nos próximos anos vai ser positiva também.

Q. - Qual o melhor lugar geograficamente para estar em Portugal?

R. - Francamente não lhe sei responder, isso depende do tipo de indústria que é. No nosso caso aconselharia o norte de Portugal.